MEDIUNIDADE PROCESSO CICLICO

Geralmente seu desenvolvimento é cíclico, ou seja, processa-se por etapas sucessivas, em forma de espiral.

PRIMEIRO CICLO - 0 a 12 ANOS

As **crianças** a possuem, por assim dizer, à flor da pele, mas resguardada pela influência benéfica e controladora dos espíritos protetores, que as religiões chamam de anjos da guarda.

Nessa fase infantil as manifestações mediúnicas são mais de caráter anímico; a criança projeta a sua ama nas coisas e nos seres que a rodeiam, recebem as intuições orientadoras dos seus protetores, às vezes vêem e denunciam a presença de espíritos e não raro transmitem avisos e recados dos espíritos aos familiares, de maneira positiva e indireta.

Quando passam dos sete ou oito anos integram-se melhor no condicionamento da vida terrena, desligando-se progressivamente das relações espirituais e dando mais importância às relações humanas.

O espírito se ajusta no seu escafandro para enfrentar os problemas do mundo. Fecha-se o primeiro ciclo mediúnico, para a seguir abrir-se o segundo.

NÃO É ACONSELHÁVEL DESENVOLVER MEDIUNIDADE NAS CRIANÇAS

Não é aconselhável o exercício da mediunidade em crianças, porque:

1. organismo, débil e em formação, pode sofrer grandes abalos;
2. A imaginação está em grande atividade e pode sofrer sobreexcitação;
3. Não tem discernimento suficiente para lidar com os espíritos.

Às vezes, as manifestações mediúnicas que a criança apresenta são por causa das perturbações no ambiente do lar. Neste caso, o recomendável é atendê-la com passes, para eliminar as manifestações, e se orientar o comportamento dos familiares adultos, para que as tensões espirituais não mais reflitam na criança.

Se a manifestação mediúnica na criança for espontânea e equilibrada, aceitar com naturalidade os fenômenos mas sem estimulá-los nem querer colocar a criança em verdadeiro trabalho mediúnico.

Convém, entretanto, encaminhá-la para a evangelização e conhecimento doutrinário adequado à sua idade, a fim de que, no futuro, esteja preparada para entender sua faculdade e empregá-la bem.

SEGUNDO CICLO - 13 a 18 ANOS

É geralmente na adolescência, a partir dos doze ou treze anos, que se inicia o segundo ciclo.

No primeiro ciclo só se deve intervir no processo mediúnico com preces e passes, para abrandar as excitações naturais da criança.

Na adolescência o seu corpo já amadureceu o suficiente para que as manifestações mediúnicas se tornem mais intensas e positivas. É tempo de encaminhá-la com informações mais precisas sobre o problema mediúnico.

Não se deve tentar o seu desenvolvimento em sessões. O passe, a prece, as reuniões para estudo doutrinário são os meios de auxiliar o processo sem força-lo, dando-lhe a orientação necessária.

A adolescência é a hora das atividades lúdicas, dos jogos, e esportes, do estudo e aquisição dos conhecimentos em gerais, da integração mais completa na realidade terrena.

Não se dever força-los, mas estimulá-los no tocante aos ensinos espirituais. Sua mente se abre para o contato mais profundo e constante com a vida do mundo.

Os exemplos dos familiares influem mais em suas opções do que os ensinos e as exortações orais.

TERCEIRO CICLO - APÓS OS 18 ANOS

O terceiro ciclo ocorre geralmente na passagem da adolescência para a juventude, entre dezoito e vinte e cinco anos. É o tempo, nessa fase, dos estudos sérios.

Na questão da mediunidade, se até esta fase não se definiu devidamente não se deve ter preocupações. Há processos que demoram até a proximidade dos 30 anos, da maturidade corporal, para a verdadeira eclosão da mediunidade.

POTENCIALIDADE MEDIÚNICA NUNCA PERMANECE LETÁRGICA

Na verdade, a potencialidade mediúnica nunca permanece letárgica.

Pelo contrário, ela se atualiza com mais frequência do que supomos, passa de potência a ato em diversos momentos da vida, através de pressentimentos, previsões de acontecimentos simples, como o encontro de um amigo há muito ausente, percepções extra-sensoriais que atribuímos à imaginação ou à lembrança e assim por diante.

DISCIPLINAÇÃO DA MEDIUNIDADE

Os problemas mediúnicos consistem, portanto, simplesmente na disciplinação das relações espírito-corpo.

É o que chamamos de educação mediúnica. Na proporção em que o médium aprende, como espírito, a controlar a sua liberdade e a selecionar as suas relações espirituais, sua mediunidade se aprimora e se torna segura.

Assim o bom médium é aquele que se mantém o seu equilíbrio psicofísico e procede na vida de maneira a criar para si mesmo um ambiente espiritual de moralidade, amor e respeito pelo próximo.

A dificuldade maior está em se fazer o médium compreender que, para tanto, não precisa tornar-se santo, mas apenas um homem de bem.

O médium dever ser espontâneo, natural, uma criatura normal, que não tem motivos para se julgar superior aos outros